

Religião e Pátria.

JORNAL RELIGIOSO, POLITICO E NOTICIOSO

PUBLICA-SE A'S QUARTA-FEIRAS E SABBADOS

RESPONSÁVEL—M. J. PINTO

ADMINISTRADOR—J. P. DE QUEIROZ

47. SERIE

QUARTA-FEIRA, 5 DE MARÇO DE 1890

NUMERO 20

—GUIMARÃES—

SECÇÃO POLITICA

O ESTADO DAS COISAS

Continuam a estar na ordem do dia as varias manifestações do patriotismo. Por ellas se vê que o paiz nutre os sentimentos mais respeitáveis que podem ennobrecer um povo; mas por ellas se vê também, que, andando nós ha muito tempo desorientados em tudo, chamados de repente a jurar a nossa fé, não atinamos muito bem com o modo de prestar «una voce» esse juramento.

Até n'isto ha desacordos! E, o que é peor ainda, até n'isto ha aventuras!

Que seja preciso adoptar medidas policiaes repressivas, em face das expansões patrioticas, e que essas providencias sejam reconhecidas pela gente ordeira e séria, como acertadas e bem vindas, eis o que não chegaria a acreditar-se, se fosse licito duvidar de factos que se passam aos olhos de todos!

Mas isto tem uma explicação. Com as colonias sempre ent e nós se fez politica. Pois já houve entre nós alguma coisa com que deixasse de se fazer politica? A politica está de ha muito desorganizada; as convicções profundas foram morrendo com aquelles que as professaram! A opinião, que anda á superfície, que é a que se agita, a que declama e, diga-se toda a verdade, a que explora e especula, lançou-se n'este redemoinho e vai impellida por elle. Atraição hoje aquelles com quem se associou hontem, atraição amanhã aquelles com quem se associou hoje; e a sim v e vivendo.

Chegado um momento solenne, como este que para nós tocou a politica e a tal opinião que lhe anda a reboque desnorream, por que não estão disciplinadas, não estão educadas, não estão inspiradas nos verdadeiros sentimentos patrioticos. Vieram para a rua manifestações sneras, mas erraram logo o caminho porque foram por onde costumam ir sempre que se em á luz do dia.

O paiz accordou sobresaltado com a noticia dos acontecimentos africanos. Protestou. Perfei-

tamente correcto, inexcusavelmente nobre. Profundamente ferido nos seus brios, disse: «Cortemos ás nossas relações com um paiz que nos ultrajou.» E' isto o que fazem todas as pessoas honradas quando alguém as insulta. Para essas pessoas os seus insultadores morrem.

O paiz, nas suas relações commerciaes, nas suas relações particulares rompeu com aquelle de quem recebeu a offensa.

Isto, porém, não basta. E' preciso que se liquide o facto que foi motivo do agravo. Quem o ha de liquidar? O governo dos dois paizes. Para essa liquidação, coitudo, é preciso deixar a esse s g vernos os seus meios de acção. Ninguém tem competência nem auctoridade para contrariar ou dificultar as negociações entabuladas.

Nos cor os legislativos, quando os ministros, interrogados sobre questões diplomaticas, respondem que é indispensavel toda a reserva, e por isso não podem prestar todos os esclarecimentos que lhes são pedidos ou responder ás perguntas que lhes são dirigidas, e saram logo os interrogatorios, por mais accezas que estejam as paixões publicas.

Agora não está acontecendo isto. Apesar de não haver côrtes, ha côrtes por toda a parte. Ninguém se preocupa com o estado da questão; procede-se com o desinteresse, que só costuma manifestar-se nas causas perdidas. Uma grande tendência para a guerra, e ao mesmo tempo uma desconsideração systematica para com o poder executivo ou antes para com todos os poderes constituídos.

Franca e não gostamos d'este patriotismo. Parece-nos que estamos aggravando o nosso mal, porque estamos aggravando os que já nos iam por causa. Temos de fazer face ás demaiaes escandalosas d'uma nação estranha, e ao mesmo tempo temos de fazer face ás nossas proprias demaiaes. As consequências de tudo isto podem ser fataes.

No principio algumas nações amigas applaudiram a nossa attitud, hoje já não sabemos se esses applausos continuam. Por que, e activamente, quando chegar lá fóra a noticia de que a capital, aonde o patriotismo ir-

tempera com mais impeto, já tem estado por vezes em estado de sitio, hade perguntar-se como será ou porque se á que se torna necessario conter expansões, que se tinh m manifestado d'um modo tão sympathico! E depois sabar-se ha por força, que a repressã foi motivada pelo a-alto que a politica fizera ás expansões de patriotismo. Será isto sifoso para nós? Não será d'certo.

Pá-so a passo a licença tinhas-se alastrado consideravelmente. A liberdade tem estado a alimentada a vibora que se propunha devoral a: Esta é a verdade. Tanto transigiu a liberdade, que o abuso checou a campear impu e; invocando sempre o nome d'ella. Pelas noções seguintes, a liberdade dá direito a cada um para fazer o que quizer. Ninguém quer saber da liberdade alheia, e ninguém se convence de que a liberdade, mesmo para manter-se e estar garantida, carece de leis e de auctoridades.

Isto não era systema, não era nada. Não admira, pois, que qualquer repre são cause extranezas e levante protestos. Quando as cousas chegam a esse extremos, á manutenção da ordem, chama-se a violencia, e a todos os meios empregados para acudir pelas instituições chama-se despotismo. Atacal-is, violar ás leis, desacatar a auctoridade era corrente, era licito, era liberal e até não sabemos se era patriotico.

D'aqui aucta que está travada entre a anarchia e a ordem.

Atr vessamos um periodo cheio de difficuldades e de perigos. Vencer-se-hão umas conjurar-se-hão outros? Eis o que não sabemos, comquanto façamos ardentes votos porque os factos respondam a estas perguntas affirmativamente.

Lamentamos com toda a sinceridade da nossa alma a fatalidade que nos persegue, orque até n'uma conjuntura tão grave o juizo prudencial continua a fugir-nos d'um modo insistente e pertinaz.

Todos confessam que o horizonte vai escurecendo cada vez mais, que o futuro desponta ameaçador, e apesar d'isso, o que no torna mais culpados ainda, vamos cedendo a phanta-

ias, a caprichos e a desatinos, que hão de sacrificar cada vez mais a nossa situação.

Esta linguagem pôde não agradar; paciencia! Sabemos perfeitamente, graças ás lições que recebemos todos os dias, sabemos como é que se lisonjeiam as paixões; mas não estamos resolvidos a seguir esses processos, como não seriamos capazes de ir at ar um incendio, que rebentasse, fosse onde fosse.

As idéas mais patrioticas estão sendo desvirtuadas, as resoluções mais acertadas são logo desfiguradas na pratica; emfim, a politica, principiando por deixar entrever-se, acaba por dar as leis em assumptos em que nem sequer deviam apparecer.

Se a questão é do paiz não é da politica, porque a politica está dividida e retalhada, e o paiz, cremos nós, ainda não está despedaçado.

Não, não é patriotica a intenção d'aquelles que tratam, mais ou menos disfarçada ente, de dar ao sentimento nacional uma direcção contraria áquella que o pôz em campo.

Não accetamos nem reconhecemos esse patriotismo, protestamos contra elle, porque se elle vingasse ou vingar nós poderemos perder não um bocadinho de terreno em Africa, mas a nossa independencia, o que equivaleria a perder tudo.

Chamamos a attenção das consciencias sãs e sérias para esta situação; que hoje é grave e amanhã poderá ser desesperada. Que a opinião esclarecida e desapassionada castigue tudo que for demasia e especulação, protestando com o desprezo, que isto basta. Que a opinião esclarecida e desapassionada dê força á auctoridade e dê força ás leis.

O segredo da nossa prosperidade relativa, que nunca podemos aspirar a mais, está na paz. Se a perdermos estariamos irremediavelmente perdidos.

Os paizes poderosos e ricos resistem ás grandes convulsões; um paiz pequeno e falto de recursos como o nosso não pôde resistir ao mais ligeiro abalo.

Como vivemos e de que vivemos principalmente—Estado e particulares? Do credito, da confiança mutua. Quando a paz foge, o credito e a confiança vão com ella. E depois? Nem nós sabemos o que seria ou o que se-

rá esse derrois.

De um dia para o outro as classes laboriosas ficarão sem trabalho, isto é, sem pão. Quem ha de valer-lhes? Os que andam a instigal-as? Para esses tudo parecerá pouco. Os funcionarios publicos deixarão de perceber os seus vencimentos. Quem ha de acudir-lhes? Os que andam a agitar as turbas? Esses quererão os empregos para si, e poderem obter com que retribuil-os. O commercio, o que será do commercio, o que será da nossa pequena industria, quando deixar de circular n'este fluxo e effluxo de todos os mezes o salario dos operarios e os ordenados do funcionalismo? Os capitalistas, o qui hão de fazer e se declarar uma banca-rotas? Mesmo a classe militar, chorará por estes dias, passados, em que só tem desembainhado as espadas para o serviço da paz.

Isto não é influndir terrores, isto é dizer verdades, que aliás estão na consciencia publica.

Tenhamos, pois, muito cuidado; muita prudencia e muito juizo. Não sacrifique o futuro a um instante, não sacrifiquemos o paiz a uma paixão de momento.

E quem nos quizer ouvir que nós ouça.

(Economista)

GAZETILHA

Eschola Industrial de Guimarães.—Chegam brevemente a esta cidade os últimos machinismos encomendados para a eschola industrial de Guimarães, devendo a montagem ser feita no começo d'abril. Entre os machinismos já recebidos ha aparelhos de fição machinica de linha de todos os números; devidos aos primeiros fabricantes da especialidade. E' provavel que as officinas da eschola de Guimarães possam principiar a funcionar em junho proximo.

O sr. governador civil d'este districto officiou a Comara participando-lhe que em officio da direcção das obras publicas do districto foi enviado o contracto provisório para a inclusão das coberturas metálicas para as officinas da eschola industrial d'esta cidade, e que instou com o exco.º Ministro das Obras Pu-

blicas para que aquelle contracto fosse sem demora approvado. Eguamente pariepa que espera que no proxima semana será annunciada a arrematação d'uma empreitada para as obras do edificio da escola.

Força de cavallaria.—Chegou hoje a esta cidade uma força de 25 praças de cavallaria 6, que amanhã parte para Braga, aonde estacionará.

Novenas.—Principiarão no dia 1 do corrente e continuarão durante todo o mez, ás 6 e meia da tarde, na igreja de S. Pedro, d'esta cidade, as novenas em honra de S. José, havendo no fim do mez festividade em honra d'este Santo.

Sua Santidade concede muitas indulgencias a todas as pessoas que assistirem ás novenas durante todo o mez.

Incendio em Famalicão.—Ante-hontem houve um grande incendio em Famalicão, na confeitaria Guedes, sendo impotentes para o dominar os esforços locais. Foi preciso o soccorro das companhias de bombeiros do Porto e Braga. Estas companhias conseguiram dominar o, mas quando chegaram já não podiam valer a tres magnificos edificios. São grandes os prejuizos e houveram bastantes pessoas feridas.

Eleição.—Procedeu-se domingo á eleição da direcção da Associação Commercial d'esta cidade, que ficou composta dos seguintes cavalheiros:

- Presidente—Visconde de Sendelho.
- 1.º Secretario—Antonio Francisco d'Oliveira Guimarães.
- 2.º Secretario—Antonio José Fernandes.
- Thesoureiro—Manuel Pinheiro Guimarães.
- Secretarios—Rodrigo Augusto Alves, Bento José Leite, João José Fernandes Guimarães.
- Secretarios substitutos—Francisco Jacome, Antonio José Pinheiro.

Melhoras.—Acham-se melhores da enfermidade que os deteve alguns dias no leito, o nosso illustre patricio e sabio archeologo, o sr. dr. Francisco Martins Sarmento, e sua ex.ª esposa.

Que de todo se restabeleçam em breve, são os nossos desejos.

Iluminação a gaz.—Em sessão plenaria e extraordinaria de 27 do mez findo, resolveu a ill.ª camara illuminar a cidade a gaz.

Sociedade Martins Sarmento.—Está benemerita Sociedade celebra no proximo domingo o seu anniversario, distribuindo premios aos alumnos mais distinctos das escolas d'este concelho.

O distincto juriconsul o sr. dr. Avelino da Silva Guimaraes

fará, ás 7 horas da noite, no salão da bibliotheca da mesma Sociedade, uma conferencia publica, cujo assumpto se á o seguinte: a existencia da crise agricola portugueza, e p'ciaalmente no Minho. Causas geraes da crise e meios principaes de a attenuar.»

A eleição da nova direcção far-se-ha no proximo sabbado, ás 5 hora da tarde. Se não poder effectuar-se n'este dia, ficará para o dia 15 do corrente.

Espectaculos.—A companhia de opera-comica da que é director o sr. Cyrillo de Cardoso, dará tres espectaculos, hoje, amanhã e sexta-feira, no theatro D. Affonso Henriques. Hoje vai á scena a «Linda de Chamounix».

Amanhã o 1.º e 2.º acto do «Barbeiro de Sevilha» e á «Estudantina de Talernay».

Sexta-feira—«Garra d'Açor».

Força militar.—Sabbado de tarde recebeu no quartel d'infanteria 20 ordens para marchar immediatamente para o Gerez uma força do mesmo regimento. Tocou logo a reunir e marcharam em seguida 80 praças sob o commando do sr. capitão Carvalho, que chegaram ali ás 2 horas da tarde de domingo.

Esmola.—A commissão de beneficencia da freguezia da Oliveira entregou 1:000 reis á cada preso na cadeia d'esta cidade, e igual quantia ás recolhidas no albergue de S. Christim, do albergue de Santa Margarida e ás recolhidas das Trindades, da qual deixada pelo benemerito fallecido commendador Araujo, para repartir pelos pobres.

Vae tambem principiar a distribuição nas d'ellas freguezias de S. Paio, S. Sebastião, Cost., Chrixomil e Azurem. As freguezias a cidade foram todas tres contempladas com 2 contos de reis, repartindo portanto 666:666 reis cada uma; as tres ultimas (aldia) foram contempladas com 1 conto de reis cada uma.

Conferencia.—A de sexta-feira, na igreja dos Santos Passos, será feito pelo afamado orador o sr. padre Carlos Gouveia.

As dos domingos, na igreja de S. Francisco, tem sido muito concorridas e tem agradado. São feitas pelo rev.º sr. João Maria Fiuza, illustrado capellão d'infanteria 20.

Tambem tem havido conferencias quaresmaes na igreja de S. Torquato.

Incendio.—Ante-hontem de tarde manifestou-se incendio n'uma das cavallariças da casa do Costado, pertencente ao nosso illustre conterraneo o sr. dr. Adelino Pinto Favares Ferraz. Os soccorros dos bombeiros foram promptos e por isso os prejuizos insignificantes.

Que vibora!—João Francisco Alves, (o Pregueiro) morador na rua de Santa Luzia, foi o informador d'esta rã para a distribuição da esmola deixada pelo benemerito fallecido commendador Araujo á freguezia de S. Pedro d'Azorem. Diz-se que informou conscienciosamente á commissão de beneficencia, que assim lho pedira.

Por uma tal Joanna do Sábão, mulher turbulenta, apesar de ter informação de pobreza, atira-se, conjunctamente com sua filha melia, ao pobre Pregueiro, e dão-lhe, depois de o insultar, uma facada no pescoço e outra n'um burro que elle conduzia, ficando aquelle a escorregar sangue, indo curar-se á Pharmacia Dias.

A Junta, logo que teve conhecimento do facto, tractou de empregar os meios para que a justiça castigasse a heroína.

Resoluções camaras.—A ill.ª Commisão Municipal d'este concelho resolveu que se effectuasse a expropriação da casa das Lamellas, com a condição do preço não ser superior a 9:000\$000 reis sem obrigação do pagamento da renda no tempo decorrido no presente anno, e offerecendo a casa segurança.

—Resolveu tambem que, em virtude da deliberação da camara tomada na sessão plenaria de 13 de janeiro, dar ao largo da Alameda, em Vizella, a denominação de—Alameda de Francisco Casello Branco; á rua da Rainha das Caldas, de—Rua da Rainha;—á rua da Estrada Nova, de—Rua do Doutor Abilio Torres;—e finalmente á rua de S. João, de—Rua de Joaquim Pinto.

—Resolveu-se mais approvar o projecto do alongamento da avenida do Campo da Feira e prolongamento da ponte sobre o ribeiro.

Na Penha.—A formosa Penha foi segunda-feira muito visitada por nossos patricios que tem estado ausentes, e durante a tarde ouviram-se n'esta cidade repetidos repiques dos sinos afinados que se acham na torre da apreciavel gruta-ermida.

A plantação de arvoredo tem continuado, assim como o ajardinamento, no que a commissão tem sido incansavel. Está a Penha a tornar-se um jardim e já assim a considerou o sabio archeologo E. de Vilhena Barbosa, intitellando a «Citra do Mundo». Honra seja á commissão, e principalmente ao seu illustre presidente o sr. Albano Bellino, que para isso tem empregado tudo o que está ao seu alcance.

O perdão.—Os presos sahidos da cadeia d'essa cidade, a quem occorreu o perdão dado por Sua Magestade, para comemorar a sua aclamação, foram os seguintes: Manoel Joaquim d'Oliveira, expiada a pena, ficando a cumprir dois annos de multa. José Florencio, posto em li-

berdade; Francisco Alves Dias, idem.

Joaquim d'Azevedo, posto em liberdade; José Luiz da Rocha, idem; Serafim Pereira, idem; Antonio Joaquim Pereira, idem; Simão Pinto, idem.

Joaquim de Carvalho, expiada a pena e ficando a cumprir um anno de multa.

Junta de saúde.—No proximo sabbado é submetido a junta de saúde, a fim de ser resolvido o sur. geneal José Maria d'Almeida, que commandou o batalhão de caçadores 7, quando esteve n'esta cidade.

—CHARADAS—

Decifração da charada decapitada, publicada no n.º 18—«Desentia».

Decifração da charada addiccionada—«Mar, maré, maré, maré».

Decifração da 1.ª charada n.º 1—«Morego».

Decifração da 2.ª—«Catalogo».

Agradecimento

José de Castro Sampaio e Manoel de Castro Sampaio não o pediram e agradecerem por este me o a todas as esonas que se ha cressuram pelo restabelecimento dos seus incommodos. 392

ANNUNCIOS

OS negociantes de carnes verdes, d'esta cidade, na impossibilidade de poderem vender a carne pelo preço ultimamente annunciado, fazem saber ao respeitavel publico, que desde o dia 5 d'Abrii inclus ve em diante o preço da carne é o seguinte: de 1.ª qualidade a 260 reis; de 2.ª a 240 reis; e sem osso a 360 reis o Kylo. (395)

ARREMATIÇÃO

Pelo Juizo de Direito d'esta comarca de Guimarães é cartorio do escrivão abaixo assina do, se tem de proceder em hasta publica no dia 9 do proximo mez de março, pelas 11 horas da manhã, no tribunal Judicial d'esta cidade, á arrematação de d'ferentes semoventes pertencentes ao casal inventariado de Manoel José Triveira—o Fradeiros—, morador que foi na rua de D. João 1.º d'esta cidade, em virtude, da resolução tomada pelo respectivo conselho de familia no inventario de meno es a que por este juizo se procede por f'hecimento do dito Manoel José Triveira—o Fradeiros. O que tudo será entregue a

quem mais offerecer e der acima da sua avaliação que n'esse acto lhe será declarada.

Pelo presente são citados todos e quaesquer credores incertos do mesmo inventariado, para assistirem, querendo, á alludida arrematação, a fim de ali d'duzirem os seus direitos.

Guimarães 27 de fevereiro de 1890.

Vi. O Juiz de Direito Marques Barreiros. Pelo Escrivão do 5.º Officio O Escrivão, José Joaquim da Oliveira. 396

Editos de 30 dias

PELO Juizo de Direito da cidade e comarca de Guimarães, e cartorio do escrivão abaixo assignado, na execução hypothecaria que a irmandade do Cordão e Chagas de S. Francisco, erecta na igreja de S. Damaso, da mesma cidade, move contra Maria Joquina Ribeiro, viuva de Joaquim José de Vasconcellos, e seus filhos, para o reverendo padre José Maria de Vasconcellos e João Baptista de Vasconcellos e mulher Maria Emilia Fernandes de Vasconcellos, todos moradores na casa da Porta de Baixo, no lugar da Aldeia de cima, freguezia de Travassos, da comarca do Oporto de Lanhoso, correm editos de 30 dias, a contar da ultima publicação d'este annuncio, a citar os herdeiros de Anna da Luz, solteira, filha de Antonio da Silva e de Maria Joquina, morador, que foi, na rua de Santa Cruz, da mesma cidade, e fallecida no hospital da Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco, para assistirem aos termos da dita execução, visto que a mesma Anna da Luz era credora dos executados pela quantia de 300\$000 reis. Guimarães 24 de fevereiro de 1890.

Vi.—Marques Barreiros. O Escrivão, João Joaquim d'Oliveira Bastos. 394

MATRICULA ESCOLAR

A junta de paróchia da freguezia de S. Paio, d'esta cidade, faz publico que a matricula escolar do corrente anno, das crianças d'um e outo sexo de 6 a 12 annos, obrigadas ao ensino primario, que tiverem de frequentar as aulas d'esta freguezia, até ao dia 15 do proximo mez de março, deverão as pessoas encarregadas da educação das mesmas crianças apresentarem a matricula, dentro do referido prazo, sob as penas determinadas no art.º 47, do regulamento de 28 de julho de 1881.

A matricula achase aberta em todos os dias uteis, das 9 horas da manhã até ás 3 da tarde, na praça do Touro n.º 34.

Guimarães 28 de fevereiro de 1890.

O Presidente da Junta, José de Castro Sampaio.

SALÃO RECREATIVO
Largo da Oliveira
Entrada geral 40 reis

A Joven Electica, o Lago Encantado, Assassinato de D. Ignéz de Castro, As mil e uma noites, Collecções theatraes e nhecidos e domiciliados fóra grande exposição scientifica e artistica, onde se vê a Biblia Sagrada e o Velho e Novo Testamento, em 4 series de 12 quadros cada uma.

1.ª SERIE

O Paraiso terrestre, o Diluvio, a torre de Babel, Sacrificio de Abrahão, a destruição de Sedoma, rebecca de Elizer, o sonho de Jacob, S. José descendo na cisterna, Moysés salvo das aguas, a passagem do mar vermelho, o monte Sinai, o Beserro de ouro.

2.ª SERIE

A passagem do Jordão, tomada de Jericó, Jesus fazendo parar o Sol, encontro de Broz e de Rutho, Sansão destruido o templo, David e o Gigante Golias, morte de Abrahão, o julgamento de Salomão, entrevista da rainha Sabá com Salomão, Judith e Holofernes, banquete de Baltazar, Esther e Assuérus.

3.ª SERIE

A Anunciação, a Adoração dos Magos, o baptismo de Jesus Christo, as bóias de Canaan, a pesca milagrosa, o sermão sobre a montanha, Jesus caminhando sobre o mar, a resurreição de Lazaro, o dizer da viuva, Jesus prophetaza a ruina de Jerusalém, a entrada de Jesus Christo em Jerusalém, a Ceia de Jesus.

4.ª SERIE

Jesus no jardim das Oliveiras, o beijo de Judas, Jesus deante de Pilatos, Jesus levando a Cruz, a crucificação de Christo, a Ascenção, o Martyrio de S. Estevão, S. Paulo deante do Areopago, S. Paulo deante de Herodes, Néro, imperador Romano, S. Pedro e S. Paulo na prisão Mamertina, Signaes perconsoras das destruições do Templo.

Editos de 30 dias

PELO Juizo de Direito d'esta comarca e cartorio do escrivão abaixo assignado, correm ditos editos de 30 dias, que começarão a contar-se da publicação do seu herdeiro auzente em parte certa do Imperio do Brazil Joaquim Vieira, solteiro, maior, para no dito praso fallar a todos os termos do inventario de mehores a que por este juizo e anda procedendo por obito de sua mãe Maria Correia, moradora que foi no logar das Quin-

das, da freguezia de S. Martiño de Leitões, d'esta comarca; e bem assim para no mesmopraso n'elle ded zirem os seus direitos, são por este tambem citados todos os credores e legatarios da inventariada, descomhecidos e domiciliados fóra d'esta comarca. Guimarães 16 de Novembro de 1889.

Marques Barreiros,
O Escrivão,
Gaspar Teixeira de Souza
Mascarenhas. 391

EDITAL

A Meza da Santa Casa da Misericordia de Guimarães

Faz publico que, não se tendo arrematado hoje, por falta de licitantes, a empreitada da obra de pedreiro para a construção da frente do hospital da parte nascente, desde soleiras até ao nivel do primeiro pavimento, volta a mesma empreitada á praça no dia 18 do proximo mez de Março pelas 10 e meia horas da manhã na Casa do Despacho da referida Santa Casa da Misericordia, para ser adjudicada a quem por menos a fizer abaixo da base da licitação, já augmentada com a quantia de 5 por cento, na forma do Codigo Administrativo, a que é agora de reis 3:021\$228 reis.

Os desenhos e plantas do respectivo projecto, e as condições da arrematação estão patentes na secretaria da Santa Casa, para quem as quizer examinar, todos os dias, uti is desde as 9 horas da manhã até ás 3 da tarde.

E para constar se passou o presente e outros d'igual theor que serão affixados nos logares do est. lo.

Guimarães 25 de Fevereiro de 1890. E eu Pedro Pereira da Silva Guimarães, Escrivão da Meza o subscrevi.

O Provedor
Antonio Coelho da Motta Progo. 390

EDITAL

Manoel de Castro Sampaio, do Curso Superior de Letra, Administrador do concelho de Guimarães, por S. M. F. que Deus Guarde &

Faz saber que continuam a subsistir na presente quaesmas providencias adoptadas com respeito a Via-Sacra, não podendo ter logar estes actos religiosos sem ser presididos por um ecclesiastico de ordens sacras, e só serão fritos de dia e de noite.

Os transgressores d'estas determinações serão authorado e entregues ao poder judicial para serem punidos como desobedientes aos mandados da auctoridade.

E para constar e ninguem possa allegar ignorancia se pas-

ou o presente e outros d'igual theor, que serão affixados nos logares publicos d'esta cidade.

Guimarães e secretaria da administração do concelho 26 de fevereiro de 1890. E eu Manoel de Freitas Aguiar, secretario da administração, o subscrevi.
Manoel de Castro Sampaio.

CONVITE

São convidadas as srs. accionistas da Companhia dos Banhos de Vilella a reunirem-se em assembleia geral ordinaria para os fins do n.º 1.º e 2.º do § 1.º do art. 18 dos Estatutos, no dia 7 de março ás 12 horas e 15 m. da tarde, em Guimarães e no esciporio da Companhia, rua de Payo Galvão.

A mesma assembleia é convocada, igualmente a a resolver uma proposta da Direcção.

Guimarães, 20 de Fevereiro de 1890.

O 1.º SECRETARIO,

DOMINGOS JOSÉ RIBEIRO GUIMARÃES. 386

PURGAÇÕES

Curam-se antigas e modernas com a PASTA VEGETAL RUSSIANA. O seu resultado é surprehendênte

RHEUMATISMO E DORES

O melhor preparado contra o rheumatismo e dores de toda a especie é a FRICÇÃO BRIANDT. Garante-se a sua efficacia.

DEPOSITO GERAL
Drogaria Guimarães, Rua da Rainha, 29, 33.
GUIMARÃES

AOS EXC.º MEDICOS

E AO PUBLICO

Na pharmacia Martins, Largo dos Trigaes ha serviço permanente, aviande-se todas as receitas a qualquer hora do dia e do noite; onde se encontram todos os medicamentos tanto nacionaes como estrangeiros.

Banco Commercial de Guimarães

O dividendo do 2.º semestre de 1889, na razão de 2 e meio por cento, ou 1:250 reis por acção, livre do imposto de rendimento, paga-se das 10 horas da manhã ás 2 da tarde, na thesouraria do Banco, na Caixa Filial do orto, e nas agencias do costume.

Guimarães, 10 de Fevereiro de 1890.

Pelo Banco Commercial de Guimarães
Os Directores,

GRANDE ESTABELECIMENTO DO ALLEMÃO

Rua da Rainha—43—45—47
Largo de Franco Castello Branco—123

GUIMARAES

Grande sortido de cortes de vestidos, confecções, pannos para casacos, capas e redingates, matelessés malhas e pascenarias, e de todos os artigos em modas para a presente estação do inverno.

Enviem-se amostras a quem as requisitar. (350)

Joaquim Ferreira dos Santos,
Antonio Augusto da Silva Caldas.

tratamento adoptado primitivamente pelos «Shakers» do Monte Lebanon, no Estado de New-York, e empregado depois por outras pessoas com um exito extraordinario em muitos casos de Dispepsia. Aos pais de infelizes parentes que era possivel que a doença que affliia sua filha poderia talvez denominar-se Dispepsia ou Indigestão, e não a Tisica, que tanto temiam, e abrigavam a esperança de que, em tal caso, seria facil salvar a desditosa joven.

QUEM PERDEU?

No dia do S. João do anno findo achou-se um objecto d'ouro que se restituirá a quem provar pertencer-lhe. Dirigir a esta redacção.

F. MARTINS SARMENTO

OS ARGONAUTAS

SUBSIDIOS PARA A ANTIGA HISTORIA DO OCCIDENTE
Preço.....1:500
Pelo correio.....1:560
Pedidos à Sociedade Martins Sarmiento—Guimarães.

Uma enfermidade tomada por outra!

EQUIVOCO DOS FACULTATIVOS!
O fallecimento d'algum atnigo ou parente a quem amamos tormente é sempre uma desgraça lamentavel; mas a calamidade é verdadeiramente terrivel quando os factos nos manifestam que a pobre victima succumbiu por se ter empregado um systema de tratamento que não era applicado para a sua doença. Comtudo, casos ha em que o erro dos medicos se descobre antes de desaparecer a ultima esperança, e, n'estes casos, algumas vezes se consegue salvar a vida do doente.

Para exemplo do que deixamos dito, vamos retrir certos factos que estabelecem a verdade da nossa affirmação.

Ha cerca de dois annos, uma das senhoras mais bellas de New-York, abandonada pelos facultativos em um caso desesperado de tísica [pisa-se este o nome que os medicos davam á molestia julgava-se condemnada a morrer. Os paes da doente resolveram levá-la a Paris, esperando em que, na capital de França, a Faculdade descobria algum remédio contra o mal que ameaçava a vida da joven senhora. Esta esperança não se realizou, mas felizmente em Paris os amigos da moribunda ouviram fallar de um novo systema

Apressaram-se, pois, a alcançar uma quantidade de um medicamento intitulado Xarope Curativo de Seigel, e preparado com o fim especial de curar a Dispepsia. A doente tomou algumas doses d'este remédio, o resultado do novo tratamento foi maravilhoso. Hoje, aquella senhora, já restabelecida, vive muito feliz e goza de uma saúde perfeita. Certo é que em este caso os medicos tinham tomado uma doencapar outra, e quando esedeseobriu a origem do mal e applicou o verdadeiro remédio os symptomas da Tisica desapareceram immediatamente.

Caso que acabamos de citar não é o unico n'este genero. Ha milhares de infelizes que actualmente estão tomando remédio para curar enfermidades do fígado, dos rins e dos pulmões e doença provenientes de vapores astmáticos, e, ao passo que finalmente não existem em muitos casos taes affecções, sendo a indigestão a verdadeira causa dos symptomas que tanto terror inspiram aos doentes; e se elles applicassem o verdadeiro systema de tratamento, não tardariam a curar-se.

Não será por demais o recordarmos ao leitor que o Xarope Curativo de Seigel se vende em todas as pharmacias do mundo inteiro.

Deposito por grosso e retalho, em Lisboa Vicente Pimentel & Quintans, rua da Prata 194, 196, travessa da Assumpção 26 e 32; Depositarios no Porto-F. A Ribeiro Cardos, Praça de D. Pedro 141 e 143; Jas. Cassels e Chía, Rua de Mousinho da Silveira.

Semente de tójo

Vende-se na mercearia Araújo Gomes, rua de S. Damaso, n.º 240 reis o litro.

NÃO HA MAIS DORES de DENTES
 Por meio do emprego dos
Elixir, Fé e Pasta dentifricios
 dos
RR. PP. BENEDICTINOS
 da ABBADIA de SOULAC (França)
 DOM MAGUELONNE, Prior
 2 Medalhas de Ouro: Bruxellas 1850, Londres 1854
 AS MAIS ELEVADAS RECOMPENSAS
 INVENTADO NO ANNO **1373** Pelo Prior **PIERRE BOURSAUD**
 e O uso quotidiano do Elixir Dentifricio dos RR. PP. Benedictinos, com dose de algumas gotas com agua, prevem e cura a carie dos dentes, embranquece-os, fortalecendo e tornando as gengivas perfeitamente saudas.
 e Prestamos um verdadeiro serviço, assignalando aos nossos leitores este antigo e utilissimo preparado, o melhor curativo e o unico preservativo contra as Affecções dentarias.
 CASA FUNDADA EM 1807.
 Agente **SEGUIN** 106 e 108, rue Croix-de-Seguey BORDEOS
 Depósito em todas as boas Perfumarias, Pharmacias e Drograrias.
 Em Lisboa, em casa de R. BERGEYRE, rua do Ouro, 100, 1.^o



O UNGUENTO

É um remédio infallivel para os males de pernas e do peito; tambem para as feridas antigas, chagas e ulceras. É famoso para a gôta e o rheumatismo

É PARA TODAS AS ENFERMIDADES do peito não se reconhece equi

PARA OS MALES DE GARGANTA, BRONCHITES, RESFRIADOS E TOSSES.

Tumores nas glandulas e todas as enfermidades cutâneas não tem semelhante e para os membros contractados e juncturas recias, obra como por encanto.

Essas medicinas são preparadas somente no Estabelecimento do Professor **HOLLOWAY**,

se vendem a rs. 1 1/2 d., 2 s. 9 d., 4 s. 6 d., 11 s., 22s., e 33s. e Pote o caixa em todas as farmacias do Universo.

Os compradores são convidados respeitosamente a examinar os rotulos de cada caixa e Pote se não tem a direcção Depositarios no Porto, Ferreira & Irmãos com pharmacie e drogaria, Bainharia 77

Instituto hydro e electro-therapico

DOS MEDICOS

ANTONIO TRIGO E MATTOS CHAVES

LARGO DO CARMO, 55
GUIMARÃES

Este instituto, especialmente destinado ao tratamento das doenças chronicas e nervosas, está montado em condições, a que deve satisfazer um estabelecimento d'esta ordem.

SAUDE PARA TODOS

AS PILULAS

Purificam o sangue, corrigem todas as desordens do estomago e dos intestinos.

Fortalecem a saude das constituições delicadas e são d'um valor incrível para todas as enfermidades peculiares ao sexo feminino em todas as edades.

Para os meninos assim como tambem para as pessoas de idade avançada a sua efficacia é incontestavel

MEMORIAS D BRAGA

Contendo muitos e interessantes escriptos, extrahidos e recopilados de diferentes archivos, assim de obras raras como de manuscritos ainda ineditos, e descripção de pedras inscripçõaes.

OBRAS POSTHUMAS

DO

COMMENDADOR BERNARDINO JOSÉ DE SENNA FREITAS

DOZE annos consumio o auctor d'esta obra, revolvendo nos diversos archivos do reino, tudo, quanto dizia respeito a Braga, sempre n'um aturado estudos cheio de paciencia, e animado da esperança de dar á estampa a Historia de Braga. A morte veio annullar essa esperança, mas não impediu que o seu trabalho veja a luz publica.

A historia de Braga é ponto quasi totalmente desconhecido nas nossas chronicas. A historia geral de Portugal resente-se profundamente d'essa falta.

O commendador Senna Freitas extrahi de diversos escriptos e recopilou tudo quanto encontrou de curiosos nos diferentes archivos do reino, e em manuscritos preciosos, e bem assim descreveu todas as inscripções lapidares em que abunda

o Minho, e principalmente Braga. Não deu ao seu trabalho a uma fórma regular, porque se limitou a tomar apontamentos que lhe podessem servir para a historia: São esses apontamentos que se dão agora á estampa.

São de subido merito os muitos conhecimentos, que se obti em com esta obra, que não pôde deixar de ornar a livraria de todo o homem estudioso, e dos que pretendem saber a historia de uma terra que tão grande representação tem nos nossos annos.

A obra, nitidamente impressa, será publicada em fasciculos de 32 paginas, 8.º francez grande, e bom papel, distribuida semanalmente aos srs. assignantes. Cada fasciculo custará 100 res-pagos no acto da entrega, e cada volume constará de 15 fasciculos.

Por volume brochado, o preço será de 2:000 reis.

Para o Brazil augmenta o preço, segundo o cambio.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao sr. Joaquim Leal Campo dos Remedios 4-C, Braga.

SEM ESTAMPILHA

Uma serie ou 50 numeros 1\$400

Assigna-se unicamente no escriptorio da administração, rua de S. Paio
 —Anuncios e correspondencias particulares 30 rs. por linha, repetição 20 rs.—

COM ESTAMPILHA

Folha avulso ou supplemento 40 rs.—Publicações litterarias serão annunciadas, sendo enviados a Serie ou 50 numeros 1:50 esta redacção dois exemplares.